

PINGA-FOGO

■ E AGORA DINO? - A morte da menina petropolitana Heloísa dos Santos Silva, de 3 anos, baleada durante uma ação da Polícia Rodoviária Federal no Rio, gerou críticas de autoridades sobre a conduta das polícias ligadas ao governo federal, especialmente a PRF, subordinada ao ministro Flávio Dino e ao seu secretário executivo Ricardo Capelli. Além do ministro do Supremo Tribunal Federal, Gilmar Mendes, ter defendido que a existência da PRF deve ser repensada, outros membros do judiciário também comentaram. A procuradora de Justiça Monique Cheker, do Ministério Público Federal, escreveu em sua conta no X, antigo Twitter: “Todas as polícias possuem setores ostensivos por natureza e, assim, fazem mais abordagens aos cidadãos. Isso exige ainda maior preparo pois gera maiores situações de risco, estresse e decisões imediatas. É inadmissível que um policial atire ‘porque achou que ouviu um tiro’. É assustador e custou uma vida. O MPF, certamente, avaliará o dolo eventual. As polícias, de uma forma geral, precisam de reciclagens permanentes sobre abordagens policiais”. Monique, que já atuou em Petrópolis, hoje está no Núcleo Cível e Ambiental do MPF em Curitiba, no Paraná. Até agora o ministro Flávio Dino não deu um pio sobre a atuação da PRF neste episódio lamentável. Ele sabe bem o que é a dor de perder um filho em um episódio tosco, como foi os tiros disparados contra a família petropolitana. Enquanto isso, Ricardo Capelli é a estrela do programa político do PSB.

■ SEMANA FATAL - O governador Cláudio Castro chegou ao Rio depois de finalizar suas férias. Nesta segunda (18) reúne os secretários do seu núcleo duro para definir as mudanças que fará no seu primeiro escalão e em algumas empresas públicas. Algumas premissas já são conhecidas para os partidos que manterão seu quinhão no governo: ter representação na Alerj e ser totalmente fiel ao projeto de 2024.

■ LISTÃO - Na própria segunda-feira, 18, alguns nomes já serão conhecidos. Já tem uma secretária que iniciou o trabalho de arrumar as gavetas e recolher os carros

oficiais que estão a serviço de pessoas estranhas ao quadro da pasta que comanda.

■ PRESSÃO NÃO FUNCI- CIONA - Dentro das mudanças, uma coisa é certa: a palavra final será do governador Cláudio Castro que não aceita pressão, nem dos mais próximos, para promover as alterações no quadro. Engana-se quem pensa que Castro está pensando só na capital. O alinhamento político dos partidos na eleição de 2024 passa pelo interior. Poucos governos compreenderam a intrigada equação da política fluminense como este. O mapeamento dos municípios está sendo feito não apenas pela eleição de 24, mas de 2026. Em tempo: a vitória do atual governador no Primeiro Turno em 2022 passou por uma equação similar de valorização do interior.

■ GANHANDO CORPO - Corre nos bastidores que o União Brasil poderá concorrer em 24 na cabeça de chapa apoiada pelo Guanabara. Voltou a ganhar corpo o nome do vice-governador Thiago Pampolha. A equação é simples e não remete a prejuízos eleitorais em qualquer das hipóteses. A primeira delas é a força do bloco partidário que Castro está construindo. Muitos dos interessados na cadeira de governador em 2026 trabalharão de corpo e alma pela eleição de Pampolha para prefeito, que abre um horizonte para novos nomes ao Guanabara. No caso de derrota, ele sai bem mais conhecido em áreas do Rio que não sabem quem ele é, já que é um político com base na cidade na Zona Oeste. Citam o exemplo de Geraldo Alckmin. Concorreu à Prefeitura de São Paulo, ficando em terceiro lugar e, dois anos depois, virou governador. É um jogo do ganha e ganha sem medo de ser feliz. O vice-governador pode concorrer sem deixar a função (já ocorreu com Luís Paulo Conde, como vice de Rosinha) e a agenda do Meio Ambiente tem sido turbina- da, com ganhos eleitorais.

■ TAPETE VOADOR - Curiosa a ida da comitiva municipal a Cingapura para cuidar dos destinos do Galeão. Apesar do Rio ter voos diretos da Lufthansa e Air France, com conexão imediata para o destino asiático, preferiram



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita

A presidente da Fundação Leão XIII, Luciana Calaça (2ª), recebeu a medalha Pedro Ernesto, na última sexta-feira. A honraria foi entregue pelo vereador Inaldo Silva (3º). Na foto também estão a vereadora Tânia Bastos (4ª), que estava exercendo a presidência da Casa, e o secretário estadual de Juventude e envelhecimento Saudavel, Alexandre Isquierdo (1º). Uma autoridade que não pode comparecer foi elogiada pelas costas no



discurso de Luciana. Ela disse que o secretário de Gabinete do Governo do

Estado, Rodrigo Abel, é a grande referência na gestão pública



Voltando de merecidas férias em Doha, o secretário municipal de Cultura do Rio Marcelo Calero embarca na Qatar, via São Paulo, utilizando a mesma empresa aérea que dias antes levou o prefeito Eduardo Paes para Cingapura



Veículo flagrado sendo utilizado para fixar faixas e distribuir folhetos difamatórios contra o secretário Bernardo Rossi. Os condutores já foram identificados. Detalhe: o carro é de uma empresa de locação ligada à prefeitura de Petrópolis

embarcar na Qatar Airways saindo de São Paulo, e assumiram a ida pelo Aeroporto de Guarulhos na divulgação oficial. O Prefeito Eduardo Paes foi acomodado na luxuosa suíte de primeira classe, com direito à privacidade total. Já o representante da Rio Galeão foi de executiva. Ninguém viu o presidente da Câmara do Rio, Carlo Caiado, a bordo na executiva. Só se foi de suíte privada da primeira classe, ficou trancado e dormiu todo um trecho, ou estava na econômica. A dúvida é: quem pagou pela missão? Se foi a prefeitura, curioso o luxo da primeira classe; se foi a Changi que deu os bilhetes, este tema pre-

cisa ficar claro para os munícipes, já que é um favor recebido de uma empresa com interesses gigantes do caso do Galeão, como pendurar na conta da viúva o pagamento de parcelas da concessão e ainda assumir o Santos Dumont.

■ VIA SÃO PAULO - A Qatar Airlines é a queridinha da turma da prefeitura e não a Emirates, que volta a voar para o Rio. Quem foi fotografado neste final de semana, embarcando de volta de férias ao Brasil, foi o secretário municipal de Cultura, o deputado federal Marcelo Calero. Estava na fila de embarque dos clientes da classe executiva.

■ JOGO SUJO - A Polícia Civil está investigando um estranho movimento realizado em Petrópolis contra o secretário estadual de Governo, Bernardo Rossi, ex-prefeito da cidade. Faixas atacando o rapaz foram colocadas no bairro que reside, além de folhetos difamatórios. O carro utilizado foi uma saveiro de uma empresa de locação que presta serviço a prefeitura de Petrópolis, placa QXN0E15. Já foram identificados também os condutores do veículo.

■ CURTO-CIRCUITO - Tem assessor de imprensa querendo concorrer com os veículos que o prestigiam, criando um site de política

voltado, principalmente, para os seus clientes e ainda leva o nome da empresa que trabalha para parlamentares. Vai acabar perdendo a abertura nos veículos amigos e publicando suas notícias só no seu espaço jornalístico.

■ ENCHENTES NO SUL - O senador Hamilton Mourão (Republicanos-RS) rejeitou diferenças partidárias para se colocar à disposição do governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, no sentido de agilizar a liberação de recursos para as vítimas das enchentes no estado. Nas eleições do ano passado, Mourão apoiou o candidato do PL, Onyx Lorenzoni, que acabou derrotado por Leite. No plano federal, vice-presidente no governo Jair Bolsonaro, Mourão fez oposição ao governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

■ ENCONTROS - Apesar das posições políticas diferentes, Mourão esteve na sexta-feira (15) com Leite para unir esforços em prol das vítimas das enchentes. “A finalidade do meu encontro com o governador foi de me colocar à disposição para cobrar do governo federal os recursos que foram prometidos na visita que o presidente em exercício Geraldo Alckmin fez e dar velocidade nisso porque o Estado está precisando”, afirmou Mourão, ao sair do Palácio Piratini, sede do governo do Rio Grande do Sul. Alckmin esteve no estado no domingo passado (10).

■ BUROCRACIA - Segundo Mourão, é possível acelerar os entraves burocráticos para acelerar a liberação. “A gente tem que espremer a burocracia para ela fazer o trabalho avançar da forma mais rápida possível”, afirmou.

■ SEM PROJETOS - A saída de Ana Moser, “feminicídio político” a parte, não desagradou as federações ligadas aos esportes olímpicos. O volume de queixas ligadas à agora ex-ministra era enorme. Não só pela forma rude de agir e tratar os funcionários do ministério, como pela ausência de projetos. Para um defensor da ex-ministra, o representante de uma das federações fez a seguinte pergunta: “Me cite três projetos da moça...?” A resposta foi um silêncio tumular. Não tinha como ser respondida.

Sérgio Cabral*

Ameaça à cidadania

Há um grupo de parlamentares no Congresso Nacional desejoso de anular uma das maiores conquistas da cidadania brasileira, no século XXI: os direitos de casais homoafetivos perante a justiça e a sociedade. Choca a tentativa vil e desumana. Desprovida de qualquer empatia pelo outro, pelo que pensa e age diferente de sua cabeça retrógrada. Meu governo foi o primeiro no Brasil a reconhecer os direitos de servidores estaduais homossexuais deixarem para seus parceiros e parceiras as suas pensões. Por minha determinação, a PGE, Procuradoria Geral do Estado, peticionou a STF uma nova interpretação do conceito de união estável. Em maio de 2011, o Plenário do Supremo Tribunal Federal (STF), de forma unânime, equiparou as relações entre pessoas do mesmo sexo

às uniões estáveis entre homens e mulheres, reconhecendo, assim, a união homoafetiva como um núcleo familiar. Beira o surrealismo macabro que, em 2023, com a vitória de um estadista como Lula, que simboliza compromissos libertários e igualitários, um grupo de parlamentares esteja intencionado com tal despropósito! A sociedade brasileira e o Congresso Nacional não permitirão tal disparate fascista e desumano. O Brasil avançou muito pouco em trazer à luz questões contemporâneas do comportamento humano. De reconhecer e afastar todo o pavoroso arcabouço legal atrasado que permeia nossa história. Demos poucos passos e ainda há quem queira anulá-los. Hora de todos os democratas refutarem tal absurdo.

*Jornalista. Instagram: @sergiocabral_filho

Marcelo Alves*

Acabou o dinheiro?

A cada dia que passa, mais se confirma que as notas de dinheiro estão saindo do mercado. O dinheiro sumiu? Difícil demais, hoje, estabelecimentos sorrirem quando o cliente quer pagar em dinheiro, em notas. Até as contas mais baratas, pagar em dinheiro vem se tornando fora de moda. O atendente logo pergunta: não pode pagar em Pix ou no cartão? Na praia — e até no sinal de trânsito —, é normal oferecerem água, mate gelado, biscoito globo, milho pagando pelo Pix ou cartão. Dinheiro, difícil. E o vendedor que não está adequado à nova tendência, perde venda. Acredito que você que ao ler este artigo, não se lembra de ter passado por uma situação semelhante. Para os da minha geração, é estranho essa contemporaneidade, mas temos que nos atualizar, ade-

quar e seguir em frente. Até os talões de cheques sumiram! O verdadeiro “dinheiro de plástico” tomou conta de tudo e virou o principal meio de pagamento. Sempre questionei as demoras irritantes das filas de pedágio, não só pela falta de organização, praticidade de valores redondos para facilitar o troco, como, também, números que poderiam ser pagos com moedas ao jogar numa cesta, como nos Estados Unidos tempos atrás, mas pagar em cartão, para mim ao ver, me tirava do sério. Hoje isso é fato, real. O difícil é ver quem não paga no Pix, cartão de débito ou crédito. E as filas continuam...

No Brasil, em 2022, o total movimentado em gastos com cartões no ano foi de R\$ 3,31 trilhões e, para 2023, um crescimento entre 14% e 18% sobre este valor. Somente no

quarto trimestre de 2022, a alta no valor das transações foi de 12,1%, em comparação com o mesmo período no ano anterior, com R\$ 894 bilhões em pagamentos com cartões. Impressionante não? Esse é o novo mundo, com suas mudanças rápidas. Quem imaginava que o dinheiro (notas) acabaria ou não seria tão mais aceito? No Brasil, é nítida tal migração. Essa juventude, que vem ditando novas tendências, atitudes, comportamentos e consumos, precisa, cada vez mais, estar em análise dos profissionais de marketing, pois dificilmente erram em seus novos hábitos e caminhos para o mercado. As empresas, produtos e seus executivos precisam estar nas ruas, nas esquinas, nos bares, lojas e nos lugares onde estão esses novos consumidores de hoje — e do futuro.

Praticidade é a palavra e atitude que vale bilhões. E as startups estão aí, plantando, adubando, germinando e colhendo grandes negócios, atendendo às necessidades expostas em nossa frente. E para quem gosta de marketing e negócios, como eu, precisa estar atento a tudo e a todas as oportunidades. Ou melhor, a necessidade do consumidor. Tenho certeza que o que mais tem nesse mundo ágil são grandes oportunidades e fantásticos negócios ainda não descobertos. É só estar atento, com visão e empreendedorismo, gerar novas receitas e lucros bilionários. O dinheiro só cresce, enriquece, muda de mãos, mas jamais acabará!

*Desenvolvedor de Marketing & Business. Instagram: @marceloalves.rio